

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (Per)cursos da graduação em História: entre a *iniciação científica e a conclusão de curso*, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

**CHRISTIAN ALVES MARTINS**

**OS TERMOS DA HISTÓRIA E OS MINIDICIONÁRIOS:  
INSUFICIÊNCIAS E INADEQUAÇÕES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
2002**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA - COHIS  
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)  
AV UNIVERSITARIA S/N.<sup>o</sup>  
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

**1642**

S.  
C.

**CHRISTIAN ALVES MARTINS**

**OS TERMOS DA HISTÓRIA E OS MINIDICIONÁRIOS:  
INSUFICIÊNCIAS E INADEQUAÇÕES**

**Monografia apresentada à  
Universidade Federal de  
Uberlândia, como requisito  
parcial para a obtenção do  
título de graduado em História.**

**Orientador: Prof. Dr. Evandro  
Silva Martins**

**UBERLÂNDIA  
2002**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA (CDPH)  
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)  
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.<sup>o</sup>  
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

Aos meus pais, Professores Evandro e Denise –  
orientadores de ontem, de hoje e de sempre.

## SUMÁRIO

<b>I Capítulo</b>	<b>6</b>
I. Introdução	6
II. Tema	9
III. Justificativa	10
IV. Hipótese	11
V. Objetivos	12
VI. <i>Corpus</i>	13
VII. Organização do Trabalho	15
<b>II Capítulo</b>	<b>16</b>
2. Bases Teóricas	16
2.1 Histórico da Terminologia	16
2.2 Conceito de Terminologia	20
2.3 Tendências atuais da Terminologia	23
2.3.1 A Teoria Geral da Terminologia (TGT)	23
2.3.2 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)	26
<b>III Capítulo</b>	<b>31</b>
3. A Terminologia e a Definição Terminológica da História	31
3.1 A Definição Teminológica	31
3.2 Os Minidicionários e os termos da História	33
<b>IV Capítulo</b>	<b>35</b>
4. A análise das definições dos termos de História nos	35

<b>minidicionários</b>	
<b>4.1 Uma abordagem crítica de alguns termos de História nos minidicionários, contrastando com o Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos de Antônio Carlos do Amaral Azevedo.</b>	<b>35</b>
<b>5. Conclusão</b>	<b>66</b>
<b>6. Referências Bibliográficas</b>	<b>68</b>

## I CAPÍTULO

### I – INTRODUÇÃO

Durante o curso de graduação em História, na época orientado por colegas e profissionais da área, tentamos antecipar a produção da nossa monografia de final de curso. De início, interessamo-nos pelo tema ligado ao Tenentismo e sua relação com nossa região. Nossa objetivo era desenvolver uma pesquisa ligada à História local. Para isto, fomos a Uberaba a fim de realizar um levantamento documental, porém, lá, percebemos a carência e a dificuldade em obter informações sobre o referido assunto. Depois de dedicarmos algumas leituras sobre o tema e sondar as possibilidades de pôr em prática nossas idéias, notamos, no desenvolvimento do nosso *corpus*, que o tema escolhido não poderia ser executado durante a graduação. Precisávamos de mais tempo e de recursos.

Uma professora, do nosso instituto, dizia que não somos nós que escolhemos o tema, e sim ele que nos escolhe. E assim ocorreu. Naquele momento em que decidimos eleger outro assunto para nossa monografia, fomos convidado pelo professor Doutor Luís Carlos Costa, do Departamento de Letras, para colaborar em sua pesquisa, voltada para termos das ciências que compõem o currículo do ensino médio. Nossa trabalho consistia apenas em digitar os termos, previamente destacados por ele, de livros didáticos de Física, Química, Biologia, Matemática etc. Nossa contribuição foi meramente operacional, contudo, aquele trabalho, significou nosso primeiro contato com a Terminologia, a ciência que estuda os termos de línguas de especialidade.

Mais tarde, graças a este trabalho, fomos chamado pelo prof. Dr. Evandro Silva Martins, também, do Departamento de Letras da UFU, para auxiliar o GELLUT – Grupo de Estudos Lexicológicos, Lexicográficos e Terminológicos de Uberlândia para cooperar em um trabalho semelhante. Ele consistia na seleção e escaneamento de livros didáticos de História, usados no ensino fundamental de Uberlândia do mestrado em lingüística. Depois os termos, juntamente com o fragmento do qual foram extraídos, eram agrupados no computador. Nossa importância no trabalho novamente foi apenas operacional, mas esta segunda experiência terminológica, por implicar a disciplina de nosso interesse, se tornou, para nós, cada vez mais atraente.

Por sugestão e orientação do prof. Dr. Evandro Silva Martins, resolvemos desenvolver nosso tema de monografia relacionando à História e à Terminologia. O tema faria parte de um grande questionamento pessoal e ultimamente, em virtude de estarmos lecionando para o ensino fundamental, uma vivência direta com os minidicionários. Assim sendo estabelecemos um recorte, ou seja, levantamos apenas os verbetes da letra –a, a fim de facilitar o nosso trabalho monográfico e buscamos justificar a inadequação e a insuficiência dos minidicionários no ensino de História nas escolas para os alunos do ensino fundamental, usuários destas obras e que fartamente se encontram nas bibliotecas escolares.

Para reforçar nossa ligação com o tema, há dois anos aconteceu um evento que nos impulsionou ainda mais para o assunto. Durante o ano de 2000, realizou-se, em São Paulo, o Encontro Internacional de Terminologia na Universidade de São Paulo. Tendo de viajar para a capital paulista, na mesma época, fomos convidados pelo nosso orientador a participar como ouvinte deste importante congresso. O contato com especialistas da área, juntamente

com as discussões e as experiências pessoais, tornaram-se imprescindíveis para estimular e orientar nossa pesquisa como veremos no decorrer do trabalho.

## **II - TEMA**

**OS TERMOS DA HISTÓRIA E OS MINIDICIONÁRIOS:  
INSUFICIÊNCIAS E INADEQUAÇÕES**

### III - JUSTIFICATIVA

No início do ano letivo é comum aparecer na lista de materiais escolares dos alunos do ensino fundamental, além de canetas, borrachas, cadernos e livros, os minidicionários. A inclusão deste item é importante porque neste período o aluno está na fase mais importante da construção de seu conhecimento e o aprendizado de novos vocábulos é inegavelmente parte deste processo. Contudo será que os minidicionários satisfazem a necessidade dos alunos quanto ao estudo dos termos das disciplinas que compõem o ensino fundamental? A resposta, procuraremos dar ao longo da pesquisa.

A investigação desse tema mostra-se, também, importante, pois será por meio dela que iremos avaliar a adequação dos minidicionários nas aulas de História do ensino fundamental, posto que as definições, quase sempre, como observamos, não atendem aos anseios do consulente.

Os minidicionários, como observamos, acabam exercendo um desserviço para o professor de História, pois além de ser preciso sua intervenção após o aluno consultar a pequena obra lexical, o mesmo precisa refazer conclusões, muitas vezes falsas, firmadas pelos alunos.

Este trabalho se justifica, também, por proporcionar o amadurecimento de um projeto em nível de mestrado, do desenvolvimento da análise complementar do restante dos termos selecionados dos livros didáticos pertencentes ao *corpus* deste trabalho.

#### **IV – FORMULAÇÃO DOS PROBLEMAS (HIPÓTESE)**

A partir da realidade presenciada em sala de aula, ou seja, a observação *in loco* da dificuldade dos alunos, na solução de suas dúvidas, propomos justificar através da análise dos termos selecionados dos livros didáticos do ensino fundamental, a hipótese de que os minidicionários são insuficientes e inadequados para os alunos durante as atividades escolares.

## V – OBJETIVOS

### **5.1 Geral**

Justificar a insuficiência dos minidicionários no tratamento dos termos de História do Ensino Fundamental.

### **5.2 Específicos**

Analisar os termos selecionados dos livros didáticos a partir da consulta de dois exemplares de minidicionários encontrados no mercado, justificando suas limitações.

## VI – CORPUS

Para a execução de nosso projeto, primeiramente fizemos uma seleção bibliográfica de artigos, estudos e teses com a intenção de científarmos dos princípios da terminologia, posto que, nela buscaríamos todo o subsídio teórico-metodológico para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Cientes da inexistência de um trabalho terminológico voltado para a disciplina de História, iniciamos a pesquisa.

O primeiro passo foi selecionar termos iniciados pela letra “a” bem como os trechos donde eles provieram. Para isto buscamos os livros didáticos de História do ensino fundamental, a maioria em uso na cidade de Uberlândia. A inserção do contexto dos termos foi empregada para auxiliar na delimitação, compreensão e extensão do conceito, e, em virtude disto, foram rejeitados os contextos inadequados.

Nesta operação, merece menção, o *software Folio Views*, que foi grande valia já que havíamos participado anos antes do Treinamento em Programas de Computação de Suporte para Pesquisas Lingüísticas, patrocinado pelo Curso de Mestrado em Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia.

O *corpus* foi dos termos dos livros didáticos e usamos para análise os minidicionários Luft e Aurélio, de Celso Pedro Luft e de Aurélio Buarque de Holanda, respectivamente, além do Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos de Antônio Carlos do Amaral Azevedo.

De posse deste material, montamos uma estrutura de análise dos termos da História envolvendo apenas os termos iniciados pela letra a do material do material do *corpus*. Os termos e o respectivo contexto digitalizados em ordem

alfabética foram definidos pelo Dicionário de História e pelos minidicionários Luft e Aurélio, isto quando havia registros nos dois últimos.

Abaixo desta estrutura, desenvolvemos a análise da situação usando como critério alguns princípios metodológicos da terminologia.

## VII – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Nossa monografia consta de quatro capítulos com o propósito de melhor desenvolver a pesquisa.

O primeiro capítulo se refere à apresentação geral de nosso trabalho. Inicialmente introduzimos o assunto da monografia, destacamos o tema da pesquisa, traçamos os objetivos propostos, as hipóteses levantadas, os fatores que justificaram o nosso trabalho e finalmente a composição do *corpus* analisado.

O segundo capítulo apresenta as bases teóricas referentes à Terminologia, utilizadas como subsídios para o desenvolvimento do tema.

O terceiro capítulo aborda as características das definições terminológicas a fim de nos possibilitar a análise dos termos constantes nos manuais de História em uso no ensino fundamental de Uberlândia.

O quarto capítulo consiste na análise dos termos e foi feita a partir das reflexões hauridas no embasamento teórico, sobretudo no terceiro capítulo.

O derradeiro capítulo, da conclusão, consiste numa resenha de nosso trabalho, salientando que a hipótese levantada foi alcançada.

## II CAPÍTULO

### 2. Bases Teóricas

#### 2.1 Histórico da Terminologia

Ao contrário do que muitos estudantes inexperientes e profissionais mal informados imaginam, a Terminologia, que consiste no estudo dos termos das línguas de especialidades<sup>1</sup>, é muito antiga.

Consoante Van Hoff na obra “A História dos Dicionários Técnicos” retomado, mais tarde, por Caroline de Schaetzen em “Diacrônica Terminológica”, o uso prático da ciência dos termos data de algumas centenas de anos, sobretudo no mundo oriental. Somos obrigados a confessar que há poucos dados nos livros que conseguimos compulsar. Isto se deve naturalmente à exígua literatura sobre o assunto.

Na Idade Média, a partir do século V, alguns exemplos atestam a preocupação lexicográfica. (Van Hoff apud Schaetzen, 1989, p. 27-8.). Entre estas obras, Van Hoff destaca: “Explicação das palavras gregas em siriaco”, no século IX, de autoria do médico e filósofo Hunayn Ibn Ishâq e “O grande colecionador”, de Rhazés, que compilou os nomes dos órgãos e das doenças em grego, siriaco, persa e árabe. No século XII, bem mais tarde, é organizado “O livro da explicação das designações de drogas”, do conhecido pensador judeu medieval, Maimonide (1139-1204), responsável pela conciliação dos

---

<sup>1</sup> Do Inglês Language for Special Purposes (LSP) denomina os termos usuais de uma determinada área científica ou profissional. Parte deste capítulo, devemos à pesquisa da Professora Ieda Maria Alves. Como são dados históricos, também, compilados, muito pouco pudemos modificar. (ALVES, 1998, 96-99)

princípios religiosos judaicos com o conhecimento racional. A obra, segundo pudemos depreender, continha um conjunto de 405 denominações de plantas em árabe, grego, siriaco, persa e em berbere, antiga língua norte-africana. Aqui já se percebe nossa dívida com o mundo cultural arábico. Cremos que ainda está por ser fazer um estudo pormenorizado da contribuição árabe para o avanço do mundo ocidental.

A historiografia altamente eurocêntrica, por certo talvez tenha descuidado no levantamento de outras obras orientais que comprovariam nossas reflexões.

Bem mais tarde, no final da Idade Medieval e início da Idade Moderna, durante o Renascimento, quando o mundo vivia o momento das grandes navegações e com isto a necessidade do conhecimento de línguas para os intercâmbios entre os povos, foi possível também encontrar alguns trabalhos de tendências terminológicas. O médico italiano Andrea Alpago (? – 1520) com o “Glossário árabe-latino de termos médicos” e o clérigo espanhol Miguel Agusti com o “Livro dos segredos da agricultura” são exemplos destes trabalhos. Se não produziram dicionários notáveis, seguiram a tradição de construir glossários que serviram de embrião para obras lexicográficas futuras.

No século XVIII, há poucos registros de estudiosos que mostram vestígios de interesse pela normatização dos conceitos em suas áreas de atuação. Estas pistas podem ser confirmadas nas obras de conhecidos cientistas como o francês Lavoisier e Berthold na Química, além do sueco Linneu na Botânica e a na Zoologia.

Segundo Cabré (1993) na obra “A Terminologia – teoria, metodologia e aplicações”, esta necessidade estava presente nas reuniões internacionais de

cientistas com suas respectivas especialidades ocorridas durante a segunda metade do século XIX.

Não obstante, apenas no século seguinte, constatou-se a existência de obras terminológicas em toda sua amplitude. E devemos ao engenheiro, industrial e professor austríaco Eugênio Wüster (1898-1977) o início da estruturação da atividade terminológica e sua transformação na disciplina como conhecemos hoje.

Membro do Círculo de Viena, Wüster apresentou em 1931 – marco inicial da terminologia neste século – em Stuttgart, na Alemanha, sua tese de doutorado de título “A normalização internacional da terminologia técnica”. Não é difícil compreender a razão deste estudo haver sido desenvolvido por um austríaco e não por um francês ou inglês, já que as dificuldades lingüísticas enfrentadas em alguns países no campo da ambigüidade nas comunicações científicas e técnicas, como na Áustria, estimulam o desenvolvimento de tais pesquisas na área do léxico.

Na tese, segundo lemos, Wüster, interessado pela metodologia e normatização, demonstra os pressupostos que devem conduzir os trabalhos relativos ao estudo dos termos e deixa entrever as grandes linhas da metodologia referentes aos bancos de dados terminológicos. Essas idéias foram denominadas como a Teoria Geral da Terminologia (TGT), que desenvolverei oportunamente, mesmo que de forma superficial, pois este não é o objetivo essencial de nosso trabalho.

Seus conceitos até os dias atuais influenciam a elaboração de boa parte de trabalhos terminológicos, o que não poderia ser diferente posto que, desde então, a tecnologia avançou em ritmo acelerado.

A organização do trabalho terminológico atinge sua culminância a partir da década de 60, quase sempre sobre a influência das idéias de Wüster.

Entre os fatores que contribuíram para que isso acontecesse, destacamos o aprimoramento da informática que tornou possível a criação dos primeiros bancos de dados terminológicos, o começo de projetos de planejamento lingüístico em várias nações ou comunidades lingüísticas, o já comentado avanço tecnológico e a globalização impulsionando as relações internacionais.

Vivendo numa década de avanços, a humanidade está sendo alvo de intenso progresso, principalmente em relação aos meios de comunicação. O cinema, a internet, os celulares, as tvs, os dvds, os gps mostram que a nossa sociedade foi invadida por numerosa parafernália tecnológica, facilitando a interação entre os homens. De carona, a globalização surge para integrar as economias de vários países, desprezando suas fronteiras e, o que se lamenta, suas próprias soberanias.

É nesse contexto que, atualmente, encontra-se a terminologia. Num mundo em que a tecnologia dita o ritmo às pessoas, ter acesso ao conhecimento especializado se torna um trunfo cada vez mais valorizado nos dias atuais.

Cabré, a pesquisadora catalã tão mencionada, escreve que a Terminologia emerge da prática, da precisão dos técnicos e dos cientistas de normatizar suas disciplinas, tendo em vista garantir o intercâmbio profissional e a transferência de conhecimentos.

Encerrando estas ligeiras notas sobre o histórico da ciência que trata dos termos das línguas de especialidades, passemos, agora ao conceito de Terminologia.

## 2.2 Conceito de Terminologia

À primeira vista é normal conceituar a Terminologia, sob o ponto de vista etimológico, como a disciplina que se preocupa com a denominação dos termos especializados. Contudo, esta definição demonstra ser insatisfatória posto que a Terminologia se mostra muito mais ampla e complexa. Sua dimensão se revela pelas diferentes orientações que representa.

O conceito de Terminologia está naturalmente ligado à sua aplicação. Sobre isto Cabré escreve no livro “La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones” que:

*“En efecto, puede decirse que la teoría terminológica nace y se desarolla, todavía hoy, vinculada a la práctica, a una práctica que a su vez está relacionada con la resolución de problemas lingüísticos de comunicación”(CABRÉ, 1993, p. 32)*

Ela ainda ressalta que a Terminologia está relacionada estreitamente com os campos de especialidade de que se ocupam e serve à ciência, à técnica e à comunicação levando a cabo os trabalhos de ordenação e normalização dos conceitos e termos de cada disciplina. Como vemos a Terminologia é o resultado do progresso vertiginoso, que comprovamos, das ciências, técnicas e necessidades de comunicação especializadas entre comunidades de línguas diferentes.

Cabré, ainda neste livro esclarecedor, escreve que entre ser uma disciplina autônoma, auto-suficiente, original, dotada de fundamentos próprios

ou uma disciplina que é parte de outra, como a lingüística, a filosofia e as especialidades, sem autonomia, ela prefere entender a Terminologia como uma matéria autônoma de caráter interdisciplinar, que seleciona matérias e constrói seu próprio domínio científico.

É uma disciplina aplicada que se distingue de outros ramos da lingüística, como a Lexicografia por possuir uma metodologia fundamentalmente ligada aos dados que compila, no método de recompilação, no tratamento dos dados e por fim na representação do trabalho em forma de glossários ou dicionários técnico-científicos.

Seja ela considerada uma ciência pela Escola de Viena, uma arte, uma prática, uma disciplina como quer por Robert Dubuc em seu “Manuel pratique de terminologie” ou como um grupo de experiências referentes à criação, à compilação, à justificativa e à exposição de termos, o que realmente importa para os lingüistas atuais, conforme podemos depreender do texto de Alves (1998), é a autonomia que esta disciplina conserva em relação à lexicografia.

Para Ieda Maria Alves, ainda, no artigo “Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe”, o conceito de Terminologia manifesta dois sentidos: ora pode ser considerado um grupo de termos pertencentes a uma determinada área ou sub-área, como por exemplo a terminologia da Física, a terminologia da Física Quântica ou a terminologia do alpinismo, ora ela poderá indicar o estudo de tais terminologias, como o conjunto de

pressupostos, métodos e representações, que permitem a descrição das linguagens, ditas de especialidade ou tecnoletos<sup>2</sup>.

É por isso que o conceito de terminologia, segundo ela, enquanto instrumento descritivo, tem por objeto de estudo um dos componentes essenciais das chamadas linguagens de especialidade: o léxico.

---

<sup>2</sup> O conceito tecnoleto é, com mais freqüência denominado língua de especialidade. Essa designação, no entanto, tem sido muito criticada por causa do uso impróprio do termo língua; por isso tende a ser substituída

## 2.3 Tendências atuais da Terminologia

### 2.3.1 A Teoria Geral da Terminologia (TGT)

Embora a tese do professor Wüster já mencionado seja de 1930, o aparecimento da Teoria Geral da Terminologia (TGT) se dá no final da década de 70, em Viena, logo após sua morte. Seu aluno, Helmut Felber, percebendo a importância do trabalho do engenheiro e professor, resolveu reunir e editar o material escrito à mão, baseando-se nas aulas do falecido mestre, ocorridas entre 1972 e 1974, na universidade da capital austriaca.

A importância da TGT se resume na sistematização dos princípios terminológicos, visando à comunicação padronizada. Em um século excepcionalmente inventivo, era essencial uma iniciativa desta natureza.

Wüster e o Círculo de Viena acreditavam na centralização do conceito e nas relações conceituais, para se chegar às denominações dos conceitos estabelecidos. A TGT nesse sentido demonstrava ser uma teoria orientada para a normalização conceitual e denominativa dos termos, objetivando uma comunicação desejada entre a classe científica, porém que não apresentasse as imperfeições da língua comum.

Para a compreensão desta teoria, vejamos alguns de seus principais fundamentos<sup>3</sup>:

---

por tecnolet (Alves, Anpoll, 1988)

<sup>3</sup> Estes dados foram coletados em Cano (2001) que as inseriu na sua Tese de Doutamento depois de participar da conferência inaugural da II Escuela de Verano de Terminología (Barcelona, Iula, julho/99)

- ◆ A Terminologia é concebida como uma matéria autônoma e auto-suficiente, embora esteja ligada por outras disciplinas como a informática, por exemplo:
- ◆ objeto de estudo da TGT são os termos.
- ◆ Os termos são definidos como unidades semióticas compostas de conceito e denominação.
- ◆ sistema nocional é fundamental na Terminologia.
- ◆ A univocidade é uma característica fundamental do termo.
- ◆ A definição é fundamental em Terminologia. Ela serve para delimitar a noção.
- ◆ A documentação é indispensável na TGT.

Destes princípios, salientamos o que trata da univocidade do termo. Dos trabalhos que lemos, a preocupação constante era com a denominação unívoca do termo.

Contudo, apesar de sua coerência interna baseada no logicismo<sup>4</sup>, na busca da língua universal e na uniformidade da comunicação, os princípios desta teoria aos poucos foi se mostrando insatisfatórios no campo da conversação real, posto que a comunicação padronizada era apenas uma das possibilidades dessa conversação.

As críticas à TGT a partir de então, mais especificamente na década de noventa, não demoraram a aparecer. Segundo alguns especialistas contemporâneos em Terminologia os pressupostos de Wüster não permitiam descrever eficazmente os termos especiais.

---

<sup>4</sup> Segundo Gladis Almeida em “Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): Uma aplicação” de acordo com Cabré et. Al. (1998, p.36-37), o logicismo significa uma das insuficiências da TGT.

A insuficiência das idéias do Círculo de Viena se manifestava principalmente pelo universalismo e pelo reducionismo. O primeiro porque a análise do conhecimento especializado acabava aplicando-se, da mesma forma, a contextos geográficos e a realidades socioeconômicas, culturais e lingüísticas completamente distintos.

E o segundo porque fazendo jus à sua origem, a TGT era aplicação da técnica em geral e da engenharia em particular. É óbvio que a aplicação de um modelo usado na Engenharia para outras áreas de conhecimento, tão diferenciadas, não seria eficaz como queria Wüster. Prende-se nisto a idéia já mencionado do reducionismo, criticável no modelo inicial.

Portanto, para a implantação sócio-cultural da terminologia, conforme se vê nos últimos escritos de Teresa Cabré, era preciso demonstrar mais flexibilidade. Por este motivo a renovação da Teoria Geral da Terminologia foi inevitável. Surgiu daí a Teoria Comunicativa da Terminologia, como veremos a seguir.

### **2.3.2 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)**

Como já o dissemos, ainda hoje a TGT é aplicada nos trabalhos terminológicos entre os pesquisadores, sobretudo do leste europeu. As idéias do engenheiro austríaco ainda vêm encontrando ressonância em diversos países do mundo. As mudanças de paradigma, entretanto, já estão acontecendo. Ciência ligada ao homem não poderia ter a fixidez exigida pelo ideário da Teoria Geral da Terminologia.

Os termos são veiculados não apenas por especialistas. Ora, partindo do pressuposto de que os mesmos fazem parte do dia-a-dia das pessoas vão atingindo uma popularização tal que seria impossível se prender a uma rigidez definitória. Além disso, pode-se perceber que, uma vez que o termo é popularizado e absorvido pelas pessoas, ele demonstra não pertencer a um sistema próprio.

Expliquemos melhor. O mesmo indivíduo que faz parte de um campo profissional específico também faz parte de uma comunidade de falantes, assim, os tecnoletos se tornam instrumentos naturais durante a comunicação em qualquer ambiente.

Não é nossa preocupação trabalhar com todas as características da Teoria Comunicativa da Terminologia. Contudo, para melhor embasamento de nossa monografia, vamos sintetizar, a partir de alguns teóricos, o histórico e as linhas principais de nova vertente da Terminologia: a TCT.

Um trabalho terminológico que tenha essa orientação teórica deverá adotar alguns pressupostos metodológicos mínimos, por meio dos quais repercute a diferença entre a TGT e a TCT.

Por acharmos extremamente didáticos, tomamos os pressupostos da Tese de Doutoramento de ALMEIDA (2000), que os colheu, conforme percebi em CABRÉ (1998) e CABRÉ (1999). São eles:

- orientação onomasiológica – considera-se a orientação onomasiológica preponderante no trabalho terminológico, mas não exclusiva, porquanto o uso da informática para reconhecimento de termos leva a detectar o termo a partir da sua forma. A propósito, o mesmo tipo de reconhecimento também pode se dar quando a recolha dos termos é feita manualmente.
- A representação dos sistemas conceptuais – a representação proposta abandona a sua rigidez de outrora, tornando-se mais flexível e adaptada ao perfil temático de um trabalho. As revelações conceptuais se diversificam, deixando de limitarem-se às relações puramente lógicas ou partitivas.
- A estruturação do conhecimento – de uma concepção hierárquica e rigidamente segmentada do conhecimento, como é a proposta para as classificações documentais, passa-se a uma concepção mais aberta que leve em conta a circularidade do saber e, por conseguinte, a circulação permanente dos termos entre linguagem comum e domínio especializado e dos domínios especializados entre si. Essa nova concepção põe em questão a separação temática

em disciplinas estanques, como também a prática de considerar que um termo pertence a uma disciplina. O que se considera é que os termos são utilizados de uma determinada área do conhecimento.

- A diversidade dos conceitos – os conceitos deixam de ser universais e passar a ser considerado de acordo com distintas variáveis que vão desde a diferente concepção do mundo por parte de uma língua até as distintas escolas científicas ou grupos profissionais. Independente dessa diversificação, um termo não corresponde a um conceito no nível abstrato, a não ser que esteja num domínio especializado. No nível abstrato, o conceito é um amálgama de traços semânticos e pragmáticos que se materializam seletivamente segundo a situação comunicativa na qual ele é emprego.
- A variação denominativa – a polissemia e a sinonímia devem ser representadas no trabalho terminológico. Deve ficar claro para o terminólogo quais os diferentes tipos de variação que importa selecionar, como serão tratados no trabalho terminológico e como serão representados no produto terminográfico.
- A concepção da definição – a definição pode ter diferentes concepções - esse aspecto é uma consequência da falta de uniformidade dos conceitos e da relativização semântica. Um conceito não se delimita unicamente dentro de um domínio especializado, pelo contrário, ele pode receber definições com matizes diferentes dependendo do ponto de vista adotado na

definição, que ordena os traços semânticos e estabelece o texto mais apropriado para melhor representar os traços.

Para o nosso trabalho vale explorar um pouco mais os dois últimos. A variação denominativa e a concepção da definição têm muita importância num Glossário Técnico Científico de História, pois há de se levar em conta, em primeiro lugar, a variação de termos, seus sinônimos, pois os conhecimentos históricos passam pelo homem. Sem a humanidade não há História. Em segundo lugar, a concepção da definição é importante pois muitas vezes resulta da reflexão de historiadores diferentes e que as produziram em épocas diferentes..

Para colocarmos um ponto final, neste embasamento teórico, vamos citar KRIEGER (2000). Esta pesquisadora gaúcha, que conhecemos no mencionado Encontro de Terminologia na USP, em São Paulo, escreve em seu artigo “Terminologia Revisitada” que no processo de renovação da teoria e aplicação da terminologia, é contemplada a variação lingüística em toda sua extensão, manifestando naturalmente um caráter social em suas abordagens.

A TCT, que contemplará as línguas de países emergentes do continente americano e, sobretudo africano, significou afastar dos esquemas conceituais das ciências e das técnicas para se dedicar à complexidade da linguagem. Daí o aparecimento do termo socioterminologia<sup>5</sup>, uma mistura da Sociolingüística

---

<sup>5</sup> Este termo veio do francês de Québec. Seu criador foi o pesquisador J. C. Boulanger em 1991. Não é nossa preocupação discutir este assunto, entretanto, para uma melhor compreensão do termo socioterminologia, remetemos o leitor para o artigo de Enilde Fauslstich – A Função Social da Terminologia, publicado em 1999 e apresentado no I Seminário de Filologia Portuguesa.

e da Terminologia e que serve para lidar seja com os tecnoletos, ou com as linguagens do cotidiano das pessoas.

### III CAPÍTULO

#### 3. A Terminologia

##### 3.1 A Definição Teminológica

A Terminologia como já comentamos se preocupa em compilar e normatizar as palavras ligadas a determinadas línguas de especialidades. Pois bem, para que ocorra a permuta profissional e a reprodução do conhecimento, os terminólogos necessitavam ordenar e estandardizar os métodos de definição na Terminologia. E assim foi feito.

Através destes métodos é possível ter uma compreensão mais clara sobre as diferenças entre a Lexicografia que trabalha com as palavras e a Terminologia que trata dos termos. Enquanto a primeira parte da oralidade de uma língua para sua significação, a segunda desenvolve a partir de um termo de especialidade para a comunicação oral.

A primeira regra que caracteriza a definição terminológica se resume no fato de não se fazer, por meio de uma paráfrase do termo, ou melhor, o desenvolvimento de uma significação não deverá conservar as idéias originais do termo, ou melhor ainda, o definido não deverá fazer parte da definição.

Desse modo a identidade semântica obrigatoriamente observado na lexicografia, não terá firmado nenhuma relação com o termo. E no caso da definição terminográfica, o significado precisa estar escrito em língua natural, obrigatoriamente fazendo referência ao termo consultado. O elo entre a definição e o termo sem dúvida é um dos fundamentos da terminologia.

Além do mais o terminólogo necessita primar pelo desenvolvimento de uma definição clara e completa, sem trazer consigo informações desnecessárias ou descrições inúteis para o consulente, sempre atribuindo o conceito ao seu contexto, evitando que ele possa ser empregado em outra situação. Desta maneira, dentro da orientação da TGT, sinônimos, antônimos ou referências, por exemplo, não podem ser tratados como definição terminográfica.

Buscar a multidisciplinaridade, nesse sentido, será apropriado, posto que, geralmente o terminógrafo não domina as áreas de especialidade. Por isso o trabalho deve ser feito em consonância com especialistas da área.

Outro procedimento importante será dirigir a organização da definição terminológica para o leitor ao qual se destina. Em outras palavras, o terminógrafo precisa atentar para, sempre que possível, evitar a linguagem científica, inerente à sua própria condição de pesquisador, adaptando os significados aos anseios do consulente. Contudo, deve sempre indicar o campo ao qual pertence o termo, pois isto fará com que se rejeite variadas interpretações para uma mesma palavra.

Entre outras características, a definição terminológica permite o uso de ilustrações para facilitar a compreensão, bem como descrições oportunas e enumeração de propriedades.

Todos estes aspectos não comprovam a distinção completa entre a terminologia e a lexicografia. Nos últimos anos, observa-se um estreitamento em suas relações, no sentido que cada vez mais, um imenso número de termos especializados está passando para o cotidiano oral das pessoas. Esse processo não acontece por acaso, pois na verdade os conservadores dicionários de língua precisam satisfazer a necessidade da comunidade.

### **3.2 Os Minidicionários e os termos da História**

A dúvida é a principal companheira do estudante. Durante o período de aprendizagem é natural encontrarmos dificuldades em compreender certos assuntos.

Indubitavelmente o conhecimento lexical favorece ao estudante o entendimento e a absorção do conhecimento. Contudo vivemos num momento, em que a deficiência vocabular dos estudantes é patente. Não só os professores quanto alguns meios de comunicação decidem rebaixar lexicalmente para se fazer melhor compreendidos.

Em um artigo publicado na revista Letras & Letras de 1996, o professor Luis Carlos Costa analisou a aplicação dos minidicionários no ensino fundamental e médio. Ele afirma que:

*“Todos os autores desses produtos lexicográficos são unâimes em afirmar que os seus dicionários resolverão as dúvidas de vocabulário de seus presumíveis leitores, os alunos do ensino fundamental e médio” (COSTA, 1996, 216-218)*

*e continua:*

*“Um exame comprobatório da proposta básica dos minidicionários revelou as carências, as deficiências e as lacunas desses textos, numa flagrante contradição com os propósitos declarados pelos autores. (COSTA, 1996 ,p. 216, Op. Cit.)*

Como se lê nos textos mencionados, o professor Costa vem corroborar também nossos argumentos. Os minidicionários só não são “minis” no preço, pois quanto ao uso se mostram insuficientes ao aluno. Há uma ausência de critérios, o que nos faz pensar que a sua construção visa mais a um jogo mercadológico do que ao ensino e aprendizagem do aluno do ensino fundamental

## IV CAPÍTULO

### 4. Para uma análise dos termos de História:

#### 4.1 Uma abordagem crítica de alguns termos de História nos minidicionários, contrastando com o Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos de Antônio Carlos do Amaral Azevedo.

Este capítulo trata da análise dos minidicionários usados nas escolas de ensino fundamental da cidade de Uberlândia.

Com o propósito de justificar nossa crítica ao uso dos minidicionários nas aulas de História no Ensino Fundamental, organizamos quadros para facilitar a análise dos termos.

Na primeira linha, inserimos o termo analisado e na frente o trecho no livro didático que contextualiza, ou melhor, exemplifica o termo examinado. Nas linhas abaixo, foram acrescentadas a definição dada pelo Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos de Antônio Carlos do Amaral Azevedo, e depois as definições (quando registradas) dos Minidicionários Luft e Aurélio.

Para operacionalizar a análise dos termos, iremos adotar a abreviação de minidicionário luft e minidicionário Aurélio respectivamente de ML e MA. E para o Dicionário de História a abreviatura DH.

Abássidas	“Os abássidas: esplendor e decadência”
Dicionário História	Grupo de governantes muçulmanos que por 500 anos, dominou o mundo árabe.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados, embora se encontre registrado no DH. Ora se pertence ao universo da História, é de se supor que deveria constar no ML e no MA.

Abolicionismo	“O abolicionismo do Exército estimulava as fugas de escravos das plantações e fazendas”
Dicionário História	Termo empregado para identificar um conjunto de idéias e medidas, tendo por objetivo a extinção do regime de escravidão.
Luft	Doutrina que visava a abolição do tráfico e da escravidão dos negros.
Aurélio	Doutrina que pregava a abolição da escravatura.

Este termo, por sinal facilmente encontrado nos livros didáticos dado a sua importância na História brasileira. Ora, tanto no MA quanto no ML, podemos perceber elementos do definido na definição, impedindo a compreensão plena do termo.

Absolutismo	“Relacionar o absolutismo na Inglaterra e na França com a formação dos impérios coloniais desses países”
Dicionário História	Forma de governo adotada durante os séculos XVI, XVII e XVIII por grande número de potências européias ocidentais.
Luft	Sistema de governo com um chefe de poder absoluto, limitado.
Aurélio	Sistema de governo em que o governante tem poderes absolutos.

As duas definições apresentadas pelos minidicionários são objetivas e claras, contudo não estabelece vínculos com o campo a que se destina, além de parafrasear o próprio termo, ou seja, tanto no ML quanto no MA, temos também a definição trazendo elementos do definido, dificultando, assim, a consulta do aluno do ensino fundamental.

Acadiano	“desestruturando o Império Acadiano e possibilitando a retomada da hegemonia política dos sumérios”
Dicionário História	Nome derivado do país de Acad, localizado na Mezopotâmia, onde Sargão, o Antigo, fundou a chamada monarquia de Agadê.
Luft	?
Aurélio	?

Como se vê, este termo, também não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. Ele é registrado no DH, pois se trata de um termo da História trabalhado no ensino fundamental. Para se ter uma idéia da importância de compreender o termo, bastar citarmos que o código de Hamurabi, um dos mais importantes documentos da Antigüidade oriental foi escrito em acadiano.

Acrópole	"A acrópole era cercada por fortes muralhas"
Dicionário História	Significa cidade alta. De modo geral, toda cidade grega possuía a sua acrópole que se transformava no baluarte natural de defesa e, primitivamente na sede do poder político.
Luft	A parte mais elevada das cidades gregas, onde se erguiam os templos.
Aurélio	A parte mais elevada das antigas cidades gregas, onde se localizava a cidadela e, eventualmente, santuários; Santuário ou fortaleza localizada no ponto mais alto da cidade grega.

Termo tão importante para a História Antiga poderia ser melhor descrito nos dois minidicionários. Para melhor compreensão, o consultente precisaria saber que a acrópole na Grécia Antiga abrigava, além do templo, a própria população em tempos de guerra.

Agora	“Todo dia ia à praça (ágora) para discutir política e a atualidade”
Dicionário História	Praça pública das cidades gregas, parte essencial da pólis, ponto convergente de inúmeras atividades sociais, econômicas, religiosas e culturais.
Luft	Praça pública da Grécia antiga.
Aurélio	Praça pública das antigas cidades gregas

Ambas definições parecem não satisfazer ao consulente. E não satisfaz, porque ágora não era meramente uma praça. Era ponto de convergência para atividades sociais, econômicas, religiosas e culturais.

Ainos	“chegaram ao arquipélago japonês grupos migratórios que expulsaram os nativos, denominados ainós”
Dicionário História	Os ainós formam uma população aborígene que habita o norte do Japão e suas origens remontam ao período neolítico.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. Ora, o termo está registrado em manuais didáticos que visam ao ensino da História. Ele está inserido no DH. Assim, mais uma vez se percebe a inadequação dos aludidos minidicionários.

Alá	“Maomé acreditou receber mensagens que falavam da existência de um único deus, Alá”
Dicionário História	Deus único do Islã. Etimologicamente, uma contração de el (o) e ilâh (Deus). Segundo os muçulmanos, esse Deus único é dono de cada pessoa, sendo possuidor de várias qualificações que lhe possibilitam aparecer no coração com outros nomes
Luft	?
Aurélio	?

Este termo, por sinal facilmente encontrado nos livros didáticos dado a sua relação com o islamismo, não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. O termo já apareceu em músicas carnavalescas e agora é abusivamente usada pelos meios de comunicação, em parte em função dos atentados de 11 de setembro em Nova York. Não o registrar hoje mostra que os minidicionários não têm critérios e nem possuem compromisso com o ensino fundamental.

Alanos	“Em 405, quinhentos mil germanos, suevos, alanos, vândalos e ostrogodos, sob o comando do chefe ostrogodo Radagásio, cruzaram o Reno”
Dicionário História	Povo bárbaro, de origem iraniana, conhecido na Antigüidade com o nome de sarmatas.
Luft	Indivíduo dos alanos, povos bárbaros da Sarmácia que invadiram a Península Ibérica no século V.
Aurélio	?

O termo em questão possui registro em apenas um minidicionário dentre os consultados. Recordando das nossas aulas de história da Língua Portuguesa, no antigo colegial, e lá estavam os Alanos, tribos bárbaras. Desse modo, o MA que foi ampliado para mais de 30 mil entradas deveria inseri-lo.

Alexandria	"A partir desse momento, a cidade de Alexandria, no Egito, se tornou a "Rainha do Mediterrâneo".
Dicionário História	Cidade egípcia que, fundada pelo imperador macedônico Alexandre Magno no ano de 332 a.C., conquistada por César em 32 e depois anexada ao império romano por Augusto, veio a conhecer extraordinário desenvolvimento no plano econômico e cultural
Luft	?
Aurélio ,	?

Este termo, por sinal facilmente encontrado nos livros didáticos dado a sua importância ligada a civilização egípcia, não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados, contribuindo para sua inadequação em sala de aula. O termo em questão, para os dois minidicionários, parece ter tido o mesmo fim que o Farol de Alexandria: desapareceu. Além do mais, uma cidade da antigüidade que teve uma biblioteca com 700.000 volumes não pode ser desprezada pelos competentes lexicógrafos, sobretudo Luft que foi professor de Língua Portuguesa, como lemos em sua biografia.

Alfabeto	“A principal conquista dos fenícios foi o alfabeto”
Dicionário História	Uma das mais notáveis invenções do homem, o alfabeto pode ser definido como um “sistema de sinais capazes de exprimir os sons elementares da língua”. A palavra deriva do latim <i>alphabetum</i> , formado com os nomes das suas primeiras letras do alfabeto grego, alfa e beta, provenientes das línguas semíticas
Luft	Conjunto de letras de um sistema gráfico; abecedário
Aurélio	Disposição convencional das letras de uma língua; Qualquer sistema de sinais estabelecidos para representar letras, fonemas ou palavras.

As duas definições consultadas são aceitáveis. Apenas no MA, porém, temos uma definição em que apareceu a palavra fonema, o que obrigará o consulente a fazer nova consulta. As definições devem se fazer compreendidas pelo aluno do ensino fundamental.

Alferes	“O alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido por Tiradentes”
Dicionário História	Antigo posto ou patente de hierarquia militar cujo nome procede do árabe <i>alfaris</i> (“cavaleiro”).
Luft	Antigo posto militar, correspondente hoje a segundo-tenente.
Aurélio	No exército do Brasil colonial e imperial, militar que detinha o posto correspondente hoje a segundo-tenente

Este termo se faz conhecido pelos alunos por sua relação com Tiradentes. As duas definições satisfazem o consulente.

Alquimia	“Nas regiões de maior contato entre os ocidentais e os árabes e bizantinos, desenvolveu-se a arte da alquimia”
Dicionário História	Ciência, técnica, misticismo, são alguns dos termos atribuído à alquimia para defini-la. O vocábulo vem do árabe al-kimiya, aparentado ao grego kéma, originário do verbo kheo (derramar) ou ainda da palavra kemi, que, no Egito, designava o húmus, terra negra fertilizante decorrente das cheias do rio Nilo.
Luft	Química da Idade Média, que procurava descobrir a pedra filosofal, que transformaria qualquer metal em ouro.
Aurélio	A química da Idade Média e da Renascença, que buscava, sobretudo, descobrir a pedra filosofal, fórmula secreta para transformar metais em ouro.

Ambas definições parecem satisfazer o consulente, pois estão ligados ao campo histórico além de enunciar a característica que melhor define o termo. Entretanto não era a Química, que só vai surgir após a Alquimia. Era um misto de ciência e misticismo.

Amazonas	“1884—as províncias do Ceará e do Amazonas libertam seus escravos”
Dicionário História	Povo de mulheres guerreiras, inserido na mitologia grega, que passava por descender de Ares (Marte), deus da guerra, e da ninfa Harmonia. Dotado de forte regime matriarcal, o povo das amazonas não tolerava a presença masculina senão para a procriação e atribuições servis.
Luft	Mulher de coragem viril, aguerrida
Aurélio	Mulher que monta a cavalo; cavaleira.

O contexto faz alusão ao Estado brasileiro, o Amazonas. Os minidicionários não fazem relação da mitológica civilização de mulheres guerreiras com a denominação do rio, tão importante para o Brasil.

Amoritas	“a área foi conquistada pelos amoritas, que fundaram o Primeiro Império Babilônico”
Dicionário História	População semita de origem Nômade, parentada aos cananeus, que no 3.º milênio atacou e destruiu a chamada civilização do bronze antigo, na Palestina e na Síria.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. O termo tem a ver com a história da raça semita, importante para a história religiosa do homem.

Anabatistas	“Os anabatistas – camponeses e trabalhadores das cidades – queriam mudanças econômicas e sociais”
Dicionário História	Nome pelo qual são designados cristãos que, desde os primeiros momentos da Reforma efetuada pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546), dela discordaram em numerosos pontos (...) entre elas, a de que o sacramento só tem validade quando realizado na idade adulta e nenhuma, se aplicado na infância.
Luft	Relativo ou adepto a seita religiosa que só admite o batismo na idade adulta
Aurélio	Protestante de uma seita que rejeita o batismo de crianças e rebatiza os seus adeptos adultos.

As definições carecem de conexão com o campo histórico. Ambas não foram contextualizadas com a Reforma ocorrida, no século XVI, na Europa.

Anarquismo	“anarquismo: corrente política que luta contra o Estado e a sociedade capitalista”
Dicionário História	Termo derivado do grego anarchia (“ausência de autoridade”), através do qual é indicada uma sociedade livre de qualquer controle político. É também uma corrente sociopolítica que nega o poder do Estado e preconiza ampla liberdade individual.
Luft	Teoria política que considera o governo ou a dominação um mal
Aurélio	Teoria que considera a autoridade um mal e preconiza a substituição do Estado pela cooperação de grupos associados.

Termo tão importante no estudo da História política, econômica e social da Humanidade mereceria mais atenção. A definição nos minidicionários não está dirigida ao campo histórico. Além do mais carece de mais considerações como o aspecto cultural e social que envolve o termo.

Anfictionia	“O lugar de reunião das cidades que participavam de uma anfictionia era algum templo famoso”
Dicionário História	Denominação utilizada na Grécia antiga para identificar associações de cidades ou de populações vizinhas, agrupadas ao redor de um santuário administrado em comum.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados, mostrando, mais uma vez, a inadequação dos mesmos. O conhecimento deste termo tem relação com a compreensão das cidades-estados gregas e o conhecimento de seu sentido é fundamental para o ensino fundamental.

Anfiteatro	“Entre as obras que construiu, o Anfiteatro Flávio, também conhecido como Coliseu, foi a mais famosa”
Dicionário História	Construção monumental da arquitetura romana destinada a ser vir de palco para diferentes espetáculos, principalmente de combates de gladiadores e de caça de animais.
Luft	Construção circular ou oval com arquibancadas, em teatros, praças de espetáculos públicos, salas de aula ou conferência, etc
Aurélio	Construção circular, oval, semicircular ou semi-oval, em ambiente aberto ou fechado, com arquibancadas e, no centro, uma arena ou palco para espetáculos públicos.

Ambas definições determinam o conjunto das características que fazem parte da compreensão dos termos. Isto está de acordo com uma definição histórica, pois o anfiteatro é parte da monumental arquitetura na Roma Antiga. Como somos povos neolatinos, ou seja, influenciados pela cultura latina, este termo não poderá faltar nos dicionários.

Anglicanismo	“muitos católicos influentes se recusavam a aceitar o anglicanismo e o rompimento com o papa e Igreja de Roma”
Dicionário História	Reforma religiosa operada na Inglaterra no século XVI em consequência da qual o protestantismo foi adotado como religião oficial do país.
Luft	Igreja oficial da Inglaterra.
Aurélio	A igreja oficial da Inglaterra desde o século XVI

A definição apresentada pelo minidicionário Luft demonstra estar reduzida, pois faltam características que melhor a definem, como por exemplo, a época em que foi instituída como a religião oficial da Inglaterra, por quem, entre outras. O termo merece maior atenção por estar diretamente relacionada com conflitos internos no território britânico desde sua implantação.

Anticlericalismo	“As novas idéias dos filósofos forneceram os argumentos utilizados na luta contra o despotismo e a favor da igualdade de direitos. Dentre elas, o anticlericalismo, a razão e a experimentação”
Dicionário História	Termo empregado para caracterizar um conjunto de idéias e comportamentos polêmicos adotados pelo clero em geral e, em particular, o católico. Ou seja, a propósito da tendência manifestada pelo clero em interferir e mesmo participar do âmbito da sociedade civil e do Estado.
Luft	?
Aurélio	?

Um termo tão importante no estudo da História não poderia estar ausente dos minidicionários. Não foi constatado nenhum registro destes termos nos minidicionários, mostrando mais uma vez o desserviço que os mesmos prestam ao conselente do ensino fundamental.

Antigo Regime	“O Antigo Regime tinha como base o absolutismo, regime político que predominou na maioria dos reinos europeus durante a Idade Moderna”
Dicionário História	Expressão surgida ao final do século XVIII para indicar um conjunto de instituições característica do absolutismo francês
Luft	?
Aurélio	?

Pelo fato dos minidicionários não trabalharem com verbetes compostos, é natural a ausência de alguns destes tecnoletos. Se os minidicionários foram dados pelo Governo Federal, custando aos cofres públicos milhões de reais, não é justo trabalhar com obras de referências tão insuficientes.

Antigo Testamento	“O Antigo Testamento da Bíblia, o livro sagrado dos hebreus, conta a história dos hebreus na Antigüidade com detalhe”
Dicionário História	Termo pertinente aos 39 livros que compõem a Bíblia dos israelita.
Luft	?
Aurélio	?

Pelo fato de sermos cristãos, o termo composto citado se torna muito importante a compreensão de nossa história. Procurando o termos “testamento” deparamo-nos com uma definição como “ato pelo qual alguém

dispõe, para depois de sua morte, de seus bens ou de parte deles” no ML. Ora, o sentido está no composto Antigo ou Novo Testamento e não só na palavra testamento.

Anti-semitismo	“o anti-semitismo do período Vargas”
Dicionário História	Termo que, do ponto de vista lingüístico, significa hostilidade aos judeus. O anti-semitismo moderno, em particular, só assumiu essa conotação a partir do século XIX, culminando com as perseguições nazistas e com os genocídios dos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial.
Luft	Inimigo dos povos semitas, especialmente dos judeus
Aurélio	Contrário, hostil aos judeus.

Não são satisfatórias pois o sentido vai além do prefixo anti. O anti-semitismo foi um dos pontos nevrálgicos da 2ª. Guerra Mundial.

Antoninos	“As dinastias seguintes, a dos Flávios e a dos Antoninos, foram as que propiciaram o período mais favorável do Império Romano”
Dicionário História	Grupo de imperadores romano, originários das províncias, que governaram de 96 a 192 a.C. e realizaram excelentes administrações.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo, apesar de sua importância para a compreensão histórica, não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. Ora estudar a história do povo romano é falar dos antoninos. Os dois dicionários pelo visto, não se preocupam com nomes de lugares, fatos e pessoas.

<i>Apartheid</i>	“A essência da política do não-alinhamento foi sempre a luta contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o apartheid e o racismo”
Dicionário História	Termo da língua afrikâner pelo qual é designada a política oficial do governo da África do Sul para com os direitos sociais e políticos dos diferentes grupos sociais desse país. Trata-se, na verdade, de um sistema social, econômico e político baseado em princípios teóricos e numa legislação especial.
Luft	Segregação racial e discriminatória contra povos não europeus praticada na África do Sul de outrora.
Aurélio	?

Termo recente, mas atualmente generalizado, pois está ligado aos movimentos raciais na África, e, portanto, não poderiam deixar de ser citados no MA. No ML a definição está satisfatória, pois não cultiva a redundância e está dirigida ao campo do consulente. É de se salientar que o termo não caracterizava apenas o regime da África do Sul.

Apela	“Apela ou Assembléia, composta por todos os espartanos maiores de 30 anos de idade”
Dicionário História	Assembléia de Esparta, cidade grega localizada na península do Peloponeso.
Luft	?
Aurélio	?

No ensino fundamental, o estudo da Grécia Antiga se torna fundamental para compreendermos nossa própria história. Desta maneira o termo em questão não deveria estar ausente dos minidicionários. Mais uma vez se percebe a insuficiência e inadequação dos minidicionários consultados.

Apocalipse	“A espera do fim do mundo quando vier o apocalipse, no final do ano”
Dicionário História	Gênero literário cujo nome significa “revelação”, amplamente difundido entre judeus e cristãos nos primeiros séculos de nossa Era e no decorrer da Idade Média. As revelações constituem profecias, em escala mundial, anunciando o fim dos tempos, durante o qual a luta dos cristãos e com seus inimigos será constante.
Luft	Acontecimento pavoroso; catástrofe.
Aurélio	O último livro do Novo Testamento, e que contém revelações terrificantes acerca dos destinos da humanidade.

O termo não está bem definido no ML, pois trata-o de forma generalizada sem respeitar o contexto ao qual pertence o conselente. Na definição encontrada no MA está a contento.

Apóstolos	“Os fiéis formavam igrejas para discutir os ensinamentos do mestre, ler cartas dos apóstolos”
Dicionário História	Termo de origem grega, apóstolo significa “enviado”, “mensageiro”. A palavra designa o grupo de 12 homens escolhidos por Jesus para acompanhá-lo.
Luft	Cada um dos doze discípulos de Cristo; Propagador de uma doutrina ou de uma causa
Aurélio	Cada um dos doze discípulos de Cristo; Propagador de idéia ou doutrina.

As definições não demonstram coerência com os princípios metodológicos. Ao falar da carta de apóstolos não temos características que devem definir o termo. Na definição há dados culturais, que levam o adolescente achar que todos os apóstolos escreveram cartas.

Aquedutos	“Suas pontes, aquedutos, portas e esgotos são utilizados até hoje”
Dicionário História	Das mais conhecidas e monumentais construções romanas, os aquedutos designavam-se a conduzir água, em alguns casos com dutos medindo 90 km de extensão, ora subterrâneos, ora em plena superfície.
Luft	Canal para condução de água
Aurélio	Sistema de canalização de água por gravidade, originalmente formado de estrutura com uma ou mais ordens de arcadas superpostas

No ML concluímos que a definição não está dirigida ao campo do consulente. No Aurélio, percebemos que a definição foi construída sem levar em consideração o nível de compreensão do consulente. “água por gravidade” ou “arcadas superpostas”, poderiam ser explicadas por meios de um léxico condizente com a faixa etária. Trata-se de alunos do ensino fundamental.

Aqueus	“Seus habitantes pertenciam a uma tribo de árias: os aqueus”
Dicionário História	Populações de origem indo-européia que, tradicionalmente, compõem o primeiro grupo de invasores do mundo grego no 2.º milênio.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. Notamos que os minidicionários não foram construídos pensando nos alunos do ensino fundamental. Eles, porém, só contam com este material de consulta.

Árabes	“árabes viviam do leite tirado dos animais, e das tamaras, encontradas no deserto”
Dicionário História	Povo de origem semita, primitivamente Nômade, que, sob regime tribal, localizava-se na península que lhe deu nome
Luft	Relativo ou pertencente ao povo semítico de língua árabe.
Aurélio	Diz-se do indivíduo semita da Arábia (Península Arábica).

Ambas definições estariam melhor desenvolvidas se fossem fundidas. Tanto para o terminólogo quanto para o terminógrafo, “definir” significa descrever. Desse modo, a definição do termo seria melhor se fosse contivesse o aspecto geográfico (península arábica) e o aspecto lingüístico (língua árabe). Ademais entrou o vocabulário semita. E o que vem a ser este povo semita?

Arabesco	“arabesco: enfeite formado por motivos vegetais e geométricos, característico das construções Árabes”
Dicionário História	Termo que designa um ornamento típico da arte muçulmana e que se inspira em estilizações ligadas ao mundo vegetal.
Luft	Ornato geométrico que imita folhagens, flores, frutos, etc
Aurélio	Ornato de origem árabe, no qual se entrelaçam linhas, ramagens, etc.

Definições satisfatórias, porém a palavra “ornato”, utilizada em ambas, não facilita a compreensão do termo.

Arameus	“Os arameus eram semitas nômades que se fixaram na Síria por volta de 1500 a.C”
Dicionário História	Povo nômade de origem semita que, desde o século XIII a. C., vagava pelo Oriente Próximo antigo. Da época de sua grande expansão os arameus não deixaram nenhuma documentação escrita.
Luft	?
Aurélio	Indivíduo dos arameus, povo que vivia em Arame e na Mesopotâmia (Ásia antiga)

Este termo possui registro apenas no MA. Conferindo a definição do termo com o tipo de definição proposta por De Bessé, vemos que está inadequada: arameus = indivíduo dos arameus?

Arbitragem	“rompeu relações com a Inglaterra e submeteu a questão à arbitragem do rei da Bélgica, Leopoldo II”
Dicionário História	Forma de julgamento através da qual a solução de diferenças entre partes em litígio é dada coletivamente ou individualmente.
Luft	Julgamento feito por árbitro(s); arbitramento; Ação de dirigir (arbitrar) um jogo esportivo.
Aurélio	Ato ou efeito de arbitrar; Determinar, fixar (quantia) por arbítrio; Atribuir judicialmente.

A definição do termo deveria levar conta as possibilidades contextuais, o que não ocorreu.

Arcontes	“Finalmente, os arcontes decidiram escrever as leis, que só eram conhecidas pelos eupátridas”
Dicionário História	Etimologicamente, a palavra grega archon significa “o que comanda”. O termo arconte pode ser tomado em dois sentidos: um, mais amplo, Quando identifica grupos de magistrados em geral, e outros, mais preciso, quando se refere a alguns magistrados, como título apenas. Em determinadas ocasiões, arconte quer dizer chefe, bastando que, para isso, esteja à frente do governo.
Luft	?
Aurélio	Magistrado da Grécia antiga.

Este termo não possui registro no ML. Já no MA, carece de mais características, já que ele se refere a um cargo que vai além de um magistrado.

Areópago	“O Areópago verificava o cumprimento das leis votadas pela Eclésia”
Dicionário História	O mais antigo tribunal ateniense, integrado por representantes da aristocracia, especificamente os eupátridas e os pentacosimédinos
Luft	Tribunal e órgão político ateniense; Reunião ou assembléia de sábios, magistrados, literatos, etc.
Aurélio	O supremo tribunal de Atenas

A definição proposta pelo ML é satisfatória. No MA a definição precisa de mais características como, por exemplo, os grupos sociais que formavam o Areópago.

Árias	“Aproximadamente em 1300 a.C., a região foi invadida pelos filisteus, tribos árias que vieram da ilha de Creta”
Dicionário História	Também chamado arianos. O termo identifica grupo de populações indo-europeias que aparecem na Índia no 2.º milênio. A partir dessa época, são também encontrados no Oriente Próximo, infiltrados nas estepes asiáticas.
Luft	Diz-se de ou indivíduo dos árias (os mais antigos antepassados da família indo-europeia).
Aurélio	Indivíduo dos árias, os mais antigos antepassados que se conhecem da família indo-europeia.

Definições insatisfatórias para o consulente. Ao colocar família indo-europeia temos um novo termo e isto dificulta a definição.

Aristocracia	“Havia uma imensa quantidade de escravos e uma rica e poderosa aristocracia agrária”
Dicionário História	Etimologicamente, regime em que os melhores detêm o poder. Na Grécia antiga, em linguagem corrente, aristocracia era sinônimo de oligarquia. No mundo contemporâneo, a partir da Revolução Francesa o termo aristocracia passou a identificar uma classe privilegiada.
Luft	Classe dos nobres; nobreza; fidalguia.
Aurélio	A classe dos nobres ou fidalgos; fidalguia.

Definições carentes de mais descrições, delimitações, enfim, mais características que distingam um conceito do outro. Definições, na terminologia, como já foi escrito, podem ser substanciais e descrever o objeto, enumerando suas propriedades.

<i>Asiento</i>	"asiento: contrato para a importação de escravos arrendado pela coroa castelhana a particulares"
Dicionário História	Convênio realizado pela monarquia espanhola com particulares, individualmente ou mediante a formação de companhias, e através do qual a coroa arrendava uma exploração comercial de caráter monopolista. O regime do asiento foi abundantemente difundido na América espanhola durante os séculos XVI, XVII e XVIII.
Luft	?
Aurélio	?

Termo de origem estrangeira, mas incorporado pela História. Como *Apartheid*, ela também deveria estar presente nos minidicionários. A título de curiosidade, buscamos o Dicionário do Aurélio, o grande, e vejamos como foi dicionarizado: *Apartheid*, [Africâner.] S. f. Obsol.

1. Sistema oficial de segregação racial que era praticado na África do Sul privilegiando a minoria branca.

Se consta do Novo Dicionário Aurélio da Nova Fronteira, não havia razão de não ter colocado no minidicionário.

Assírios	“A cidade de Tiro foi saqueada pelos assírios em 701 a.C”
Dicionário História	Povo semita de origem obscura que, a partir do 2º milênio, constituiu um império de caráter militar ao norte da Mesopotâmia.
Luft	Da antiga Assíria (Ásia).
Aurélio	Da antiga Assíria (Ásia).

Definições incompletas, pois compreendem o termo definido, ou melhor, a definição está contida nos termos da definição. Ora, o aluno não sabe o que é antiga Assíria.

Astecas	“Segundo uma lenda, esse deus chegaria à terra dos astecas vindo do mar”
Dicionário História	Nome de uma tribo dos povos de língua náhuatl, originária d'América do Norte, que se deslocou para o México, aí constituindo uma brilhante civilização dominada e praticamente destruída, em 1519, pelo adelantado espanhol Hernán Cortés (1485-1547).
Luft	Indivíduo dos astecas, povo que dominava o México antes da chegada dos espanhóis.
Aurélio	Indivíduos dos astecas, povo que habitava o México antes da conquista espanhola.

Definições satisfatórias ao aluno de História do ensino fundamental. Aqui encontramos as definições mais de acordo com os princípios da terminologia.

Astrolábio	“a Europa começou a utilizar instrumentos de orientação, como a bússola e o astrolábio”
Dicionário História	Instrumento utilizado na observação dos astros, muito em voga na Idade Média e, principalmente, nos descobrimentos marítimos da modernidade que não obstante os maiores deles terem sido construídos pelos árabes, não foram estes os seus inventores, e sim os gregos.
Luft	Instrumento para medir a altura dos astros acima do horizonte
Aurélio	Instrumento astronômico para medir as alturas de um astro acima do horizonte.

00 Definições satisfatórias ao aluno de História do ensino fundamental. Acreditamos que em casos como este a ilustração ajudaria e muito a criança e o adolescente.

Avaros	“as legiões romanas tiveram de enfrentar uma nova
--------	---

	invasão de povos asiáticos, os ávaros e os búlgaros”
Dicionário História	Povo oriental proveniente da Ásia central, os avaros surgiram na região do Cáucaso no século VI.
Luft	?
Aurélio	?

Este termo não possui registro em nenhum dos dois minidicionários consultados. Ao se estudar a história de Roma, não se pode esquecer as guerras e invasões impostas aos povos a fim de se estabelecerem a hegemonia dos romanos.

Avesta	“livro Zend-Avesta, escrito por Zoro”
Dicionário História	Livro sagrado dos persas, onde está contida a sua religião. Na verdade o avesta constitui o que sobrou de vasta literatura religiosa escrita em um dialeto iraniano: o zend. Por isso, o livro é por vezes e por erro chamado de ZEND-AVESTA.
Luft	?
Aurélio	Textos sagrados primitivos dos povos iranianos

O ML não apresenta definições para este termo. Já o Aurélio contribui para uma definição satisfatória para o consulente do ensino fundamental.

## V - CONCLUSÃO

Este trabalho monográfico teve como objetivo primordial tornar evidente a insuficiência e naturalmente a inadequação dos minidicionários no ensino de História, no ensino fundamental, da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries.

A crítica a trabalhos lexicais não é de hoje e está quase sempre relacionada à falta de critério na compilação e definição dos termos. Os verbetes são incluídos ou não-incluídos ao acaso. Muitas vezes, temos a impressão, que o consulente que deseja esclarecer o sentido de algum termo emerge da consulta ainda mais confuso do que quando a iniciou.

No caso dos minidicionários é comum notarmos nas definições, redundâncias, reducionismos ou uso de palavras extremamente complexas para o consulente. Para julgar os minidicionários, contamos com os pressupostos da terminologia, ciência que estuda os termos de especialidade, já que a História estudada nas escolas se caracteriza como uma língua de especialidade.

A leitura de estudos, teses, artigos e projetos nesta área da Terminologia e da Lingüística nos deu o subsídio prático e teórico-metodológico para analisarmos as definições registradas nos minidicionários.

Estes registros foram levantados a partir da consulta dos minidicionários Aurélio e Luft, facilmente encontrados no mercado, além do Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos de Azevedo usado para fins comparativos.

A pesquisa mostrou que a dificuldade se encontrava na ausência de definições e quando estas existiam elas fugiam aos preceitos de uma adequada

definição terminológica. Ora, por este motivo os alunos do ensino fundamental, sobretudo da quinta à oitava série, terão muita dificuldade para encontrar nos minidicionários colaboradores eficientes para uma pesquisa de vocabulário. A dificuldade aumenta quando percebemos ser os minidicionários os únicos e principais instrumentos escritos para solucionarem das dúvidas relativas aos termos.

Esperamos, desta forma ter contribuído, mesmo que parcialmente, para o conhecimento do assunto, reconhecendo, entretanto, que muita coisa ainda poderíamos fazer. Deixaremos para o futuro, como já mencionamos anteriormente, a construção de uma pesquisa mais aprofundada quando buscarmos o Mestrado em História.

## VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ieda Maria. Questões epistemológicas e metodológicas em Terminologia. In: **Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL**. Recife, Ed. da UFPE, 1998.
- Glossário de termos neológicos da economia**. São Paulo: Eduspu/Humanitas, 1998.
- “Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe”, “In: **As ciências do léxico –lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1998.
- ALMEIDA, Gladis M. de Barcellos. **Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): Uma Aplicação**. 2000. 290 f. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2000.
- AZEVEDO, Antônio C. do Amaral. **Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.
- BESSÉ, Bruno de. La définition Terminologique. In : **La Définition**. Librairie Larousse (Canada), 1990.
- CABRÉ, M. T. **La Terminología Hoy – teoria, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida. 1993.
- La Terminología – Representación y comunicación**.
- Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. 1999.
- CANO, Waldenice Moreira. **Teoria e Práxis de um Dicionário Escolar de Ciências**. 2001. 271 f. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2001.

- CARMO, Sônia Irene do. **História passado presente moderna contemporânea**. São Paulo: Atual, 1994.
- COSTA, Luis Carlos. Os Minidicionários e o Ensino/Aprendizagem do Vocabulário da Língua Portuguesa. In: **Letras & Letras..** Uberlândia, Edufu, 1996. (Vol. 12, n. 2, p. 215-221, jul./Dez)
- DUBUC, Robert. **Manuel pratique de terminologie**. Montreal: Linguatech, 1992.
- FAULSTICH, Enilde. A Função Social da Terminologia. In: **I Seminário de Filosofia e Língua Portuguesa**. Brasília, Editora da UNB, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio – O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.
- KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologia Revisitada** in: **D.E.L.T.A.,** São Paulo: Editora da PUC, 2000. (Vol. 16, n.º 2, p. 209-228)
- LUFT, Celso Pedro. **Mindicionário Luft**. São Paulo: Editora Ática. 1999.
- MOTA, Carlos Guilherme e LOPES, Adriana. **História & Civilização – o mundo moderno e contemporâneo**. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTA, Carlos Guilherme e LOPES, Adriana. **História & Civilização – o mundo antigo e medieval**. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTA, Carlos Guilherme e LOPES, Adriana. **História & Civilização – o Brasil imperial e republicano**. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTA, Carlos Guilherme e LOPES, Adriana. **História & Civilização – o Brasil colonial**. São Paulo: Ática, 1995.
- SILVA, Maria E. B. e CARVALHO, Nelly Medeiros de. In: **Anais do 1.º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998.

VALADARES, Virgínia Trindade, RIBEIRO, Vanise e MARTINS, Sebastião  
**História: assim caminha a humanidade.** Belo Horizonte: Editora do  
Brasil, 1992.